

SANTO MATO

QUE NASSCE EM ME TERRIRO



AUGUSTO VASCONCELÓS NETO
PAI COBRA-CEGA DE XANGO

SANTO MATO

QUE NASCEU EM MEU TERREIRO

Augusto Vasconcelos Neto

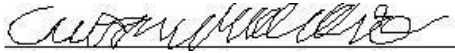
Pai Cobra-Cega de Xangô

Prefácio

Esse livro é uma mistura de narrativa com receituário de ervas. O livro inicia com a história de Pai Joaquim de Angola, um preto-velho e traz relato sobre sua origem em uma aldeia na África, sua captura e deportação ao Brasil através do tráfico negreiro, suas primeiras vivências em terras brasileiras, alguns percalços e sua consagração dentro da sensala como mestre quimbandeiro. Suas mandingas e curas ficaram famosas e ganhou fama entre os escravizados da época e de alguns senhores também por curar através das plantas. Na segunda parte do livro é apresentado um receituário sobre ervas e plantas consideradas santas ou sagradas. Essa parte está dividida em ervas de poder dentro da umbanda e candomblé, ervas que parecem mato e que na verdade são boas na medicina doméstica, ervas que servem para chá, infusões, ervas de proteção espiritual e fechamento de corpo, ervas que são boas para fazer feitiço e ervas desconhecidas de muitos, mas que nascem depois de uma queimada ou um roçado e que servem para a recuperação do solo. Há detalhes de seus nomes científicos, apresentando uma lista das principais plantas utilizadas por Pai Joaquim. Por fim o livro conclui falando do

desencarne de Pai Joaquim e sua transformação em entidade espiritual que atua no resgate da tradição e da ancestralidade perdida.

Boa Leitura



Augusto Vasconcelos Neto
(Pai Cobra-Cega de Xangô)

Sumário

Capítulo 1: Origem na África.....	10
Capítulo 2: Captura e Deportação.....	16
Capítulo 3: Primeiras Vivências no Brasil.....	23
Capítulo 4: Ascensão como Mestre Quimbandeiro.....	29
Capítulo 5: Fama entre Escravizados e Senhores.....	36
Capítulo 6: Mandingas e Curas.....	43
Capítulo 7: Desencarne e Transformação Espiritual.....	51
.....	58
Capítulo 8: Ervas de Poder na Umbanda e Candomblé.....	59
Capítulo 9: Ervas de Medicina Doméstica.....	68
.....	68
Capítulo 10: Ervas para Chá e Infusões.....	77
.....	77
Capítulo 11: Ervas de Proteção Espiritual e Feitiçaria.....	86
Capítulo 12: Ervas para Recuperação do Solo.....	97
Capítulo 13: Listas Detalhadas e Nomes Científicos.....	105
Capítulo 14: Conclusão e Preservação do Conhecimento sobre Ervas.....	110
Estrutura do Livro.....	116

Detalhamento de Ervas	118
Bibliografia sobre Pai Joaquim de Angola em Língua Portuguesa	120
Bibliografia sobre o Uso de Ervas e Plantas na Umbanda e no Candomblé.....	123
Bibliografia sobre Plantas Medicinais e Uso de Plantas na Medicina Doméstica Publicados no Brasil	126

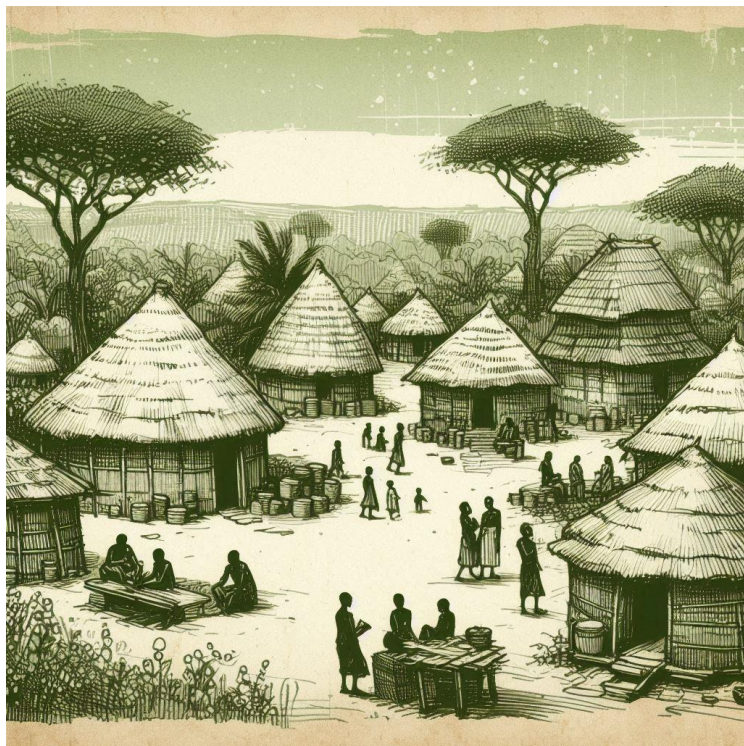
Capítulo 1: Origem na África

A Aldeia de Pai Joaquim

Pai Joaquim de Angola nasceu em uma aldeia próspera e vibrante, situada nas verdes savanas da região que hoje conhecemos como Angola. Essa aldeia, chamada N'gola Kitanda, era um centro de cultura, espiritualidade e sabedoria ancestral. As casas eram feitas de barro e palha, construídas em harmonia com a natureza ao redor, e a vida comunitária era o coração da existência dos seus habitantes.

Vida e Cultura

Desde pequeno, Joaquim foi criado em um ambiente onde as tradições e os conhecimentos eram passados de geração em geração através de histórias, músicas e danças. Os mais velhos da aldeia, conhecidos como os guardiões da sabedoria, desempenhavam um papel fundamental na educação das crianças. Joaquim sempre foi um aluno ávido, prestando atenção a cada palavra e absorvendo cada ensinamento.



Família e Comunidade

Joaquim era o filho mais velho de uma família de cinco irmãos. Seu pai, Mbemba, era um respeitado caçador e sua mãe, Nzinga, era uma curandeira talentosa, conhecida por suas habilidades com ervas e plantas medicinais. A relação entre a comunidade e a natureza era profunda; eles acreditavam que tudo tinha um espírito e que a harmonia com esses

espíritos era essencial para a prosperidade e bem-estar.

Rituais e Espiritualidade

A espiritualidade era uma parte central da vida na aldeia de N'gola Kitanda. Os habitantes praticavam a quimbanda, uma forma de espiritualidade que envolvia a comunicação com os ancestrais, o uso de ervas sagradas e a realização de rituais para manter o equilíbrio e a proteção da comunidade. Joaquim acompanhava sua mãe em seus rituais de cura e aprendia sobre as plantas sagradas e suas propriedades mágicas.

Educação e Sabedoria Ancestral

Joaquim cresceu aprendendo sobre a importância do respeito aos mais velhos e da preservação das tradições. A educação na aldeia não era formal, mas profundamente imersiva. As crianças eram ensinadas através de contos e lendas que continham lições de moral, ética e sabedoria prática. Uma das histórias favoritas de Joaquim era sobre o grande espírito da floresta, que protegia a aldeia e ensinava aos humanos o respeito pela natureza.

Caça e Agricultura

A sobrevivência da aldeia dependia da caça e da agricultura. Joaquim aprendeu a caçar com seu pai, desenvolvendo habilidades que seriam úteis durante toda a sua vida. A agricultura era uma atividade comunitária, onde todos trabalhavam juntos para plantar e colher os alimentos que sustentavam a aldeia. O conhecimento sobre quais plantas eram comestíveis, quais tinham propriedades medicinais e quais eram sagradas era passado de geração em geração.



A Conexão com a Natureza

A relação de Joaquim com a natureza era quase espiritual. Ele passava horas